



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA PRONATEC – MÉDIOTEC

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: RIO VERDE – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Dr. Sebastião Lázaro Pereira
Reitor

Me. Leonardo Veloso do Prado
Vice-Reitor

Ma. Helemi Oliveira Guimarães de Freitas
Pró-Reitora de Graduação

Dr. Gustavo André Simon
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Me. Alberto Barella Netto
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Me. Nagib Yassin
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Dr. Eduardo Lima do Carmo
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Me. Alberto Barella Netto
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Ma. Viviane Aprígio Prado e Silva
Procuradora Geral

Ma. Maria Flavina das Graças Costa
Coordenadora Geral do Pronatec

Rio Verde, Estado de Goiás, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Coordenadora Geral

Maria Flavina das Graças Costa

Comissão de Elaboração

Lorrayne de Souza Araújo Martins

Laura Bonifácio Guimarães

Coordenação Pedagógica

Coordenadora: Indiamara Marasca

E-mail: marasca@unirv.edu.br

Telefone: (64) 9 9916-1086

Revisão Linguístico-Textual

Laura Bonifácio Guimarães

César Romero Macedo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
3.1 Histórico Institucional e Trajetória Histórica	6
3.2 Identidade da Instituição	8
3.2.1 Missão	8
3.2.2 Compromisso	8
3.2.3 Responsabilidade	9
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	12
7. OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral	13
7.2 Objetivos Específicos	13
8. PERFIL DO CURSO	14
9. REQUISITO DE INGRESSO	15
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	15
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA – PPI	16
12. SEMINÁRIO INTEGRADOR	16
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	17
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
15. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
16. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	19
17. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	19
18. MATERIAL DIDÁTICO, INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECA	19
18.1 MATERIAL DIDÁTICO	19
18.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS	19
18.3 BIBLIOTECA	20
19. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
TABELA 1. MATRIZ CURRICULAR E FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS	20
20. EMENTÁRIO	22
RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS	38

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Agropecuária que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

Foram criados diversos subprogramas, totalmente gratuitos, com o objetivo de expandir e democratizar a oferta de Educação Profissional e Tecnológica, entre eles, a Formação Inicial e Continuada – FIC e os cursos Técnicos.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Vice-Reitoria
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Rua 30, nº. 214, Vila Baylão, Rio Verde, Goiás
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional e Trajetória Histórica

Conforme ilustra o Plano de Desenvolvimento Institucional, 2017-2021, a Universidade de Rio Verde – UniRV é uma conquista histórica do povo rio-verdense. Seu nascimento é resultado da participação da sociedade civil, que se organizou e mobilizou-se diante da certeza construída de que a educação superior é componente fundamental para o

desenvolvimento compreendido como crescimento econômico, inclusão social e exercício efetivo da cidadania.

A instituição já foi Fafi (Faculdade de Filosofia), Furv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a chamar Fesurv (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 2 de julho de 2004 conquistou o status de Universidade de Rio Verde. Essa trajetória foi marcada pela participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consolidando a universidade como um importante patrimônio acadêmico-científico regional.

Em sua trajetória, podem-se identificar dois importantes períodos de expansão acadêmica representada inicialmente pela abertura de novos cursos de graduação, tendo como referência o ano de 1984, com a oferta de oito novos cursos. Os cursos foram: Administração com habilitações, Agronomia, Ciências – Habilitação em Biologia, Ciências – Habilitação em Matemática, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Pedagogia e Zootecnia. O segundo período foi representado pela fase de redefinição institucional e que a consolidou como universidade e alcançou os primeiros anos do século XXI. Os cursos foram: Fisioterapia, Psicologia, Engenharia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Medicina Veterinária e Nutrição.

A partir desse desenho acadêmico, a instituição dedica-se à necessária revisão de seus projetos de cursos, promovendo a atualização indicada pela legislação e pelo acúmulo de conhecimentos nas respectivas áreas. Outra importante observação é que a expansão dos anos 2000 estabelece uma nova área de referência, representada pela saúde que em sua implantação irá consolidar-se, ainda, na pesquisa institucional, contribuindo para a construção da qualidade da universidade em sua fase de organização institucional.

O processo de expansão acadêmica exige da instituição um esforço e uma significativa mobilização para estruturação dos projetos acadêmicos dos cursos, estruturação de corpo docente na região, sintonia com a sociedade local para atender às demandas principais para o desenvolvimento regional e capacidade financeira para estruturação das condições de oferta da graduação. Nesse ambiente, é que a FESURV se preparou para consolidar-se como universidade, enfrentando os desafios colocados pela estruturação do ensino e da produção de conhecimento sintonizados com a capacidade de interlocução com a sociedade e com a afirmação de um modelo de desenvolvimento justo, humano e sustentável.

A partir de tais desafios, a instituição colocou-se diante da importância de desenvolvimento da pesquisa como passo de sua credibilidade acadêmica e de sua relevância social. Tais aspectos produziram um amplo crescimento dos projetos de pesquisa, tendo como marco referencial seu credenciamento como Universidade.

Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se como Universidade de grande porte e

tornou-se referência e uma das mais conceituadas do Brasil, graças ao trabalho sério e de qualidade que é desenvolvido pela administração, professores, funcionários e estudantes, e que tem se revertido em credibilidade acadêmico-científica.

Em 2008, a Universidade de Rio Verde iniciou um novo desafio para a instituição. A partir de demandas locais, a instituição decidiu constituir Campus fora da sede, o que ocorreu em Caiapônia, com a oferta de quatro cursos de graduação e em seguida pela instalação dos Campus em Aparecida de Goiânia e Goianésia. As referências dessa nova fase de expansão são as colocadas pela estruturação de seus cursos na sede e o compromisso da interiorização da educação superior, democratizando assim o acesso e promovendo maior igualdade de oportunidades e um desenvolvimento regional mais justo e equilibrado.

Dimensionar sua atuação regional e contribuir para um desenvolvimento sustentável e socialmente justo, oportunizando o acesso ao saber e à profissionalização ao maior número de pessoas da região é um compromisso permanente da universidade, definido desde seu nascimento, profundamente marcado pela presença da sociedade civil na articulação da instituição e em sua consolidação.

Ao percorrer sua trajetória, a Universidade de Rio Verde – UniRV reconhece suas potencialidades. As dimensões, que a constituíram, fizeram sua identidade e, ainda, permite encontrar caminhos que serão mais consistentemente percorridos, na medida em que conhecimentos, relações e reflexões foram consolidadas. Nesse sentido, o momento de credenciamento, em 2012, surgiu como uma oportunidade de verticalização da reflexão sobre sua identidade institucional e do processo de busca de caminhos que permitam a ela desenvolver em plenitude sua missão e objetivos.

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

Interagir com excelência no processo de desenvolvimento da sociedade, atuando nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão para formar o cidadão com postura ética, humanística e científica.

3.2.2 Compromisso

Produzir, sistematizar e socializar conhecimentos através de programas de ensino, de pesquisa, de extensão e de serviços, em especial através da formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva – política, técnica e socialmente.

3.2.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no campus de Rio Verde, quatro em Caiapônia, um em Goianésia e um em Aparecida de Goiânia.

O Campus I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Este campus conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos professores e funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Ciência da Computação, Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Medicina.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 60 salas para atividades pedagógicas, 18 salas destinadas à administração superior (reitoria, pró-reitorias e vice-reitoria), 20 salas para diretorias e coordenadorias de cursos, 23 salas de serviços administrativos, 11 salas de suporte e apoio às diversas atividades, 10 laboratórios de informática e 1 laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2 laboratórios de Habilidades Médicas e Semiologia para a Faculdade de Medicina e 14 banheiros.

Anexa ao Bloco I, está a Biblioteca Central "Luíza Carlinda de Oliveira", que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios, Biblioteca Centro de Licenciaturas, Biblioteca Campus Caiapônia, Biblioteca Campus Aparecida e Biblioteca Goianésia. O acervo informatizado é composto por livros, periódicos técnicos, folhetos, vídeos, CD-ROM, mapas, monografias, artigos, dissertações e teses organizadas segundo técnicas e critérios da área de biblioteconomia com base na classificação decimal universal (CDU) e tabela PHA e a

catalogação segue regras do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2).

O processamento e controle do acervo são realizados pelo software desenvolvido pela Instituição nos critérios da plataforma MARC 21, denominado Biblio MARC 21. Também é disponibilizado aos professores, funcionários técnicos e administrativos e acadêmicos acesso gratuito ao Portal Periódicos Capes – <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A Biblioteca Central está instalada em uma área de 1.200 m², sendo destinados 593,32 m² ao acervo, 453,21 m² aos usuários, 107,58 m² a recepção e 45,89 m² aos banheiros. No sistema estão cadastrados 30.174 títulos com 52.743 exemplares.

Este bloco sofreu uma reforma parcial em 2014, incluindo a troca do telhado. Outras áreas reformadas foram: secretaria geral, protocolo, tesouraria, algumas salas de pró-reitoria e do Núcleo Geral de Estágios. Além disso, foi realizada a pintura geral do prédio, reforma dos banheiros, climatização das salas, troca parcial do mobiliário, incluindo a substituição de alguns quadros negros por quadros brancos. Nesse mesmo bloco, estão sendo construídas 9 salas de aula de 70 m² cada, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do Campus Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento aos alunos.

De modo geral, o prédio encontra-se em bom estado de conservação, atendendo às necessidades dos diferentes cursos que abriga. Passou por uma pintura geral em 2014 e a administração superior planeja substituir as salas de aula por laboratórios.

Os cursos de Agronomia e Direito ocupam o Bloco III do Campus I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

O bloco III é uma construção recente, por isso, as instalações ainda não sofreram nenhuma grande reforma. Porém, a área de convivência foi ampliada e foram construídos mais dois banheiros e uma sala para o centro acadêmico de Direito.

No bloco IV, funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos.

O Bloco V atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, para a realização de aulas teórico-práticas, além de vestiários feminino e masculino.

A Clínica Veterinária Escola ocupa o Bloco VI, que conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

O prédio do Centro de Negócios (Campus II), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café.

O prédio que abriga as Licenciaturas (Campus III) é utilizado pelos cursos de Pedagogia, e Educação Física e está localizado à Rua João Braz, nº 111 – Jardim Marconal. Há 1 sala para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 13 salas de aula, 10 banheiros, 1 biblioteca e 1 auditório com capacidade para 100 pessoas.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Psicologia, Clínica Escola de Fisioterapia, Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, a Pró-Reitoria de Extensão.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Agropecuária

FORMA: Concomitante

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 20 meses

TURNO DE OFERTA: Vespertino

QUANTIDADE DE VAGAS: 30

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso terá carga horária total de 1.200

horas.

PERIODICIDADE DA OFERTA: de acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos.

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV.

LOCAL DE OFERTA: Universidade de Rio Verde – UniRV, Campus Caiapônia.

COORDENADOR: Prof^a. Dra. Indiamara Marasca

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas Instituições da rede Federal, estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e, agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV, atenta às necessidades da região em que está inserida, desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que institui a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do MédioTec, um braço do PRONATEC, onde, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio, a instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances dos estudantes conseguirem um bom emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares como Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia e a crescente aceleração dos avanços tecnológicos na área agrícola e pecuária.

Assim sendo, o curso Técnico em Agropecuária visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente nas empresas.

O curso garantirá as competências necessárias à formação, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária, capazes de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários na administração de propriedades rurais. Pretende-se, ainda, capacitar os alunos a mobilizarem e articularem, com pertinência, conhecimentos e habilidades em níveis crescentes de complexidade, na sua área específica de atuação.

7.2 Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno a trabalhar em propriedades rurais tanto na administração como no planejamento das atividades agropecuárias;
- capacitar o aluno a realizar programas de assistência técnica e extensão rural;
- capacitar o aluno para atuar na área de pesquisa agropecuária;
- promover a capacidade de continuar aprendendo;
- formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver atividades relacionadas à área agropecuária;
- desenvolver o estudante, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- preparar para o trabalho, empreendedorismo e cidadania, buscando atender às expectativas de seus estudantes e da comunidade em geral;
- capacitar profissionais com habilidades técnicas, científicas e humanas para atuarem no setor agropecuário, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, numa perspectiva de desenvolvimento, capazes de promover a transformação no âmbito da sua atuação;
- planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- contribuir para a permanência do homem no campo e para a melhoria da qualidade de vida do mesmo, utilizando o potencial econômico da região;
- formar pessoas capazes de exercerem atividades de gestão, planejamento, produção animal, vegetal e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social;

- aprimorar o estudante como pessoa incluindo a formação ética, cultural, o desenvolvimento da autonomia intelectual e criativa e o pensamento crítico;
- proporcionar condições para que o estudante seja capaz de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a empreender;
- elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; e
- promover a integração teoria e prática, visando à qualificação profissional; articular as áreas de conhecimento do ensino médio aos eixos temáticos do ensino técnico, visando à formação plena do futuro profissional.

8. PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária, do eixo Recursos Naturais, será ofertado na modalidade concomitante ao ensino médio e habilitará o egresso a atuar como técnico em agropecuária.

O profissional Técnico em Agropecuária receberá formação que o habilitará a planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Ainda, receberá formação que o habilitará a:

- fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; e
- atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

O curso Técnico em Agropecuária, ainda, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar, continuamente, seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes; e
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos

conhecimentos.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino, obrigatoriamente, no 1º ou 2º ano do ensino médio.

No primeiro passo, o aluno inscrever-se-á nas secretarias estaduais do município de Rio Verde, através de formulário próprio. No segundo passo, passará por uma seleção e pré-matrícula, sendo esta parte responsabilidade do demandante, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (UniRV) munidos de comprovante para confirmação de sua matrícula e serão beneficiados pela bolsa formação. Após a confirmação da matrícula, os beneficiários assinarão o termo emitido pelo SISTEC, que será arquivado na UniRV.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) Problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser registrado no diário de classe e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA – PPI

A prática profissional integrada configura-se como um procedimento didático pedagógico que contextualiza, articula e interrelaciona saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e reconstrução do conhecimento.

A prática profissional deverá ser desenvolvida no decorrer do curso através de visitas técnicas, projetos, estudos de casos, pesquisas individuais ou em grupos, prestação de serviço, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, entre outros, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos reconstruídos ao longo do curso.

Tem por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

A Prática Profissional Integrada ficará distribuída da seguinte forma: 20 (vinte) horas no segundo período e 40 (quarenta) horas no terceiro período.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores que oferecerão as disciplinas ao longo do curso.

As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

12. SEMINÁRIO INTEGRADOR

Para complementar as práticas pedagógicas integradas, o seminário integrador acontecerá com o objetivo de que cada aluno possa sistematizar através de seminário, suas vivências e o aprendizado construído durante as práticas dos semestres. Os seminários acontecerão no encerramento de cada semestre (1º e 2º) e devem ser planejados por todos os envolvidos: docentes, discentes, equipe didático-pedagógica e coordenação. Estes têm caráter de pesquisas de campo e bibliográficas, que promovam os seguintes pressupostos:

- a articulação dos conteúdos previstos, com enfoque em conhecimentos relacionados ao desenvolvimento tecnológico, o mundo do trabalho e a sua relação com a formação do cidadão;
- assuntos atuais que contextualizem o ensino da Agroindústria e integrem as diversas áreas de conhecimentos;
- leitura e análise crítica de textos científicos presentes nas temáticas da matriz curricular através de uma abordagem contemporânea; e

- debates, apresentações e reflexões sobre os temas estudados.

O estudante deverá, desta forma, além de construir conceitos da formação técnica, por meio de pesquisas sobre temas atuais e de relevância social, ter sua formação humana, contextualizando o ensino da agroindústria aos aspectos sociais, políticos, éticos, com vistas à formação integral do cidadão para atender às demandas do mundo contemporâneo. Os resultados destes trabalhos serão coletados mediante seminários, com apresentação de resumos, trabalhos em grupo, pôster, artigos, entre outros.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular não obrigatório será opcional do aluno e, caso o aluno queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens, e ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de mediação, apoiada pela estrutura do sistema

educacional, com seus currículos sequenciados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, pratica formas de avaliação também uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecendo como padrão ideal de desempenho.

Atualmente, a avaliação é vista como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional, e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensadas analiticamente, separadas e autônomas entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores, será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento, diretamente, com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

15. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

16. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

17. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido de forma conjunta entre as duas instituições parceiras: a instituição da educação profissional – UniRV e a instituição de ensino médio.

18. MATERIAL DIDÁTICO, INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECA

18.1 MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderão, também, ser utilizados materiais produzidos para a rede e-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como ProJovem Urbano e ProJovem Campo/Saberes da Terra.

18.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A estrutura mínima exigida para implantação desta unidade de curso técnico em agropecuária são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso. Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso à internet e Laboratório de Hardware. Sala para Coordenação e Sala para professores. Laboratório de suporte básico para as disciplinas que integram em seus respectivos conteúdos programáticos:

aulas de qualidade de alimentos, produtos agroindústrias, microbiologia, solos. Propriedades rurais que permitam a realização de visitas técnicas com o propósito de complementar a formação das disciplinas de Bovinocultura, Suinocultura, Equideocultura, Avicultura e Forragicultura.

18.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Universidade de Rio Verde, UniRV, tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural, auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica. Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Concomitante, PRONATEC auxiliar os discentes na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas, conforme as recomendações da legislação vigente que busca assegurar aos beneficiários desta modalidade de ensino técnico.

19. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 1.200 horas, conforme tabela 1.

TABELA 1. MATRIZ CURRICULAR E FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS

1º SEMESTRE		
Disciplinas	HRS	Número de aulas*
1. Comunicação Oral e Escrita	2	40
2. Matemática Aplicada	2	40
3. Anatomia, Fisiologia e Saúde Animal	2	40
4. Bovinocultura	2	40
5. Mecanização Agrícola	2	40
6. Informática e Prática Mediada na Internet	2	40
7. Ética e Legislação Ambiental	2	40
8. Empreendedorismo	4	60
9. Desenho Técnico e Construções Rurais	2	40
Subtotal	18	380

2º SEMESTRE

Disciplinas	HRS	Número de aulas*
1. Suinocultura	2	40
2. Culturas Anuais	4	60
3. Segurança no Trabalho	2	40
4. Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural	2	40
5. Administração Rural	2	40
6. PPI (Prática Profissional Integrada) I	1	20
7. Nutrição Animal	2	40
8. Olericultura	2	40
9. Fruticultura	2	40
10. Irrigação e Drenagem	2	40
Subtotal	21	400

3º SEMESTRE

Disciplinas	HRS	Número de aulas*
1. Tecnologia de Leite e Derivados	2	40
2. Bem-estar Animal e Bioclimatologia	2	40
3. Projetos Agropecuários	2	40
4. Ovinocultura/Caprinocultura	2	40
5. Avicultura	2	40
6. Equideocultura	2	40
7. PPI (Prática Profissional Integrada) II	2	40
8. Cunicultura	2	40
9. Desenvolvimento de Novos Produtos	2	40
10. Seminários Integradores	4	60
Subtotal	21	420

Total de Horas aulas*	1200
-----------------------	------

HRS: horas relógio semanal

Obs.:

*As aulas práticas ocorrerão concomitantes com a parte teórica, haja vista, que os materiais utilizados estarão disponíveis para o professor.

O currículo versará sobre as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais, políticos e ecológicos para técnicos em agropecuária, contempladas no programa Mediotec.

As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios, visitas técnicas aos setores de pesquisa das culturas, bem como, fazendas de criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e equinos da região sudoeste do estado de Goiás.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

20. EMENTÁRIO

DISCIPLINA: Comunicação Oral e Escrita	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não-técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; ordenar ideias para elaborar textos; Expressão oral e comunicativa. Noções gerais de formatação científica e redação técnica de artigos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DINTEL, Felipe. Como escrever textos técnicos e profissionais: todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000. HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, Ingedore V. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. LIMA, A. Oliveira. Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARTINS, Dileta & ZILBERKNOP, Lúbia. Português instrumental. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. SACCONI, Luiz Antônio. Gramática para todos os cursos e concursos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: Leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p. JOTA, Zélio dos Santos. Dicionário de linguística. 2.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981. 353p. PEREIRA, Gil Carlos. A palavra: expressão e criatividade, estudo e produção de textos. São Paulo: Moderna, 1997. SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em textos. São Paulo: Moderna, 2005. TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2011.		

DISCIPLINA: Matemática Aplicada	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Números decimais e fracionários; Figuras planas; Áreas e volumes dos principais sólidos; Regra de Três, Porcentagem, Matemática Financeira (Juros)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. (SBM). 3v. GUELLI, Oscar. Coleção Contando a História da Matemática. São Paulo, Ática. DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações: 1ª a 3ª séries. São Paulo: Ática, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

DANTE, L. R. Tudo é matemática: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.

TAHAN, Malba. O Homem que calculava. São Paulo: Record, 2001.

DISCIPLINA: Anatomia, Fisiologia e Saúde Animal	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Introdução à anatomia, fisiologia e saúde animal. Domesticação dos animais. Terminologia zootécnica. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos. Estudo do exterior dos animais domésticos. Noções de anatomia fisiológica dos animais domésticos. Alimentos e alimentação dos animais domésticos. Princípios de melhoramento e técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Principais doenças em animais. Aspectos ambientais e ecológicos da exploração dos animais domésticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DUKES, M. J. S. Fisiologia dos Animais Domésticos. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 799 p.		
TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da Zootecnia. Salvador/Pelotas: Centro Editorial e didático da UFBA/Editora e gráfica Universitária - UFPel, 2002.		
TORRES, A P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil. Guaíba: Editora Agronômica Ceres, 2000.		
Megid J., Ribeiro M.G., Paes A.C. (Eds), Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Roca, Rio de Janeiro. 2016, 1296 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MILLEN, E. Guia Técnico Agrícola “Veterinário e Zootecnia”. São Paulo: Livraria e Editora Agropecuária, 1988.		
MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.		
SISSON, G.; GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos, 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1986.		

DISCIPLINA: Bovinocultura	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerras (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Neto, A. I.; Teixeiras, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.		
Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v. Leite de qualidade:		

manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda Fácil, 196p.

Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 159 p.

Manejo de novilhas leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 168 p., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Manual de bovinocultura de leite. Auad, A. M. Embrapa, 2010. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224-232 p.

Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

DISCIPLINA: Agrícola	Mecanização	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA			
Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. COMETTI, Nilton Nélío. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p. 2. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012, 554p. 3. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p. 4. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p. 5. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p. 6. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p. 7. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007. 252p. 8. BIANCHINI, Aloísio; TEIXEIRA, Mauri Martins; COLOGNESE, Neomar Rossetti. Manutenção de tratores agrícolas (Por sistemas). Brasília: LK Editora, 2012. 152p. 9. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p. 10. MINGUELA, JesúsVázquez; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de grade de arrasto. Brasília: LK Editora, 2007. 100p. 2. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. Operação de arado reversível de discos. Brasília: LK Editora, 2007. 120p. 3. PIRES JÚNIOR, Amandio; FERREIRA, Marta Aparecida Fuquim. Aplicação de agrotóxicos com pulverizador costal manual. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.			

4. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de subsolador. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.
5. BIANCHINI, Aloísio; MAIA, João Carlos de Souza. Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 96p.
6. MAIA, João Carlos de Souza; BIANCHINI, Aloísio. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.
7. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.

DISCIPLINA: Informática e Prática Mediada na Internet	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Educação à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de textos. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Formatação e impressão de planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Princípios da interatividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall. 2004.		
MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso Futuro e o Computador. 3ª ed. Bookman, 2000.		
MINK, Carlos. Microsoft Office 2000. Editora Makron Books Ltda, 1999.		
WHITE, R. Como funciona o Computador. 8ª ed. Editora QUARK, 1998.		

DISCIPLINA: Ética e Legislação Ambiental	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Legislação ambiental. Lei dos crimes ambientais. Áreas de preservação permanente APPs. Impacto ambiental. Licenciamento ambiental. Legislação referente à movimentação de produtos perigosos. Resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) e formas de descarte. Procedimento no caso de derramamento de produtos químicos. Sistemas de gestão ambiental (SGA) e a ISO 14000.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas . 9º Ed. São Paulo: Gaia, 2004.		
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 7º Ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2009.		
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. Curso de gestão ambiental . São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DESIRIO, J.C. Curso de Gestão ambiental . Barueri - São Paulo: Manole, 2004.		
KINDEL, E.A.I. et al. Educação ambiental: vários olhares e várias práticas . 3º Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.		

JUNIOR, E.V. Sistema integrado de gestão ambiental . São Paulo: Aquariana, 1998.
MONTIBELLER, G.F. Empresas, desenvolvimento e ambientes: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade . Barueri - São Paulo: Manole, 2007.
PHILLIPI, J.A. et al. Educação ambiental e sustentabilidade . Barueri - São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: Empreendedorismo	Turma: 1º Período	C. Horária: 60
EMENTA		
Noções gerais de empreendedorismo na agropecuária Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas; Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura; Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados; Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial; Qualidade da água, alimentação e nutrição; Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques); Transporte de peixes; principais doenças e seu controle. Noções gerais de empreendedorismo na agropecuária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FERNANDO KUBITZA et al., Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999. EDUARDO AKIFUMI ONO. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003. NEWTON CASTAGNOLLI. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1992 FERNANDO KUBITZA. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004. FERNANDO KUBITZA. Qualidade da água no cultivo de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2003. FERNANDO KUBITZA. Técnicas de transportes de peixes vivos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
JOSÉ EURICO POSSEBON CYRINO et al., Piscicultura. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996 LUIZ FERNANDO GALLI E CARLOS EDUARDO C. TORLONI. Criação de peixes. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1992. E. CECI P. M. DE SOUZA E ALCIDES R. TEIXEIRA FILHO. Piscicultura Fundamental. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1985. ANTÔNIO OSTRENSKY E WALTER BOEGER. Fundamentos e Técnicas de manejo. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1998.		

DISCIPLINA: Desenho Técnico e Construções Rurais	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Interpretar o desenho arquitetônico, escolher os materiais, locar as obras e determinar as técnicas construtivas das instalações rurais. Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; escalas numéricas e gráficas; caligrafia técnica; dimensionamento e colocação de cotas; carimbo. Projeto arquitetônico: planta baixa; cortes; fachadas; planta de localização e cobertura; planta de situação; telhados: estrutura e cobertura; memorial		

descritivo. Projetos; materiais de construção; técnicas construtivas; telhado; informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais; construções e instalações correlatas ao armazenamento de grãos e forragens; estradas rurais; orçamento; Princípios de ambiência e bem-estar animal nas construções e instalações rurais. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de silos e piquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.
PEREIRA, M.F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2008. 330p.
PEREIRA, N.C. Desenho Técnico. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCP. Guia de Construções Rurais. Disponível em: <http://www.abcp.org.br/colaborativoportal/download.php?selected=Constru%C3%A7%C3%A3o%20rural>
BAETA, F. C.; SOUZA, F. Anatomia em Edificações Rurais: Conforto Animal. Viçosa: UFV, 1997. 246P.
BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em Edificações Rurais. Viçosa: UFV, 2ed. 269p. 2010.

DISCIPLINA: Suinocultura	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2º. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. 243 p. FIALHO, E. T.; SILVA, H. O.; ZANGERONIMO, M. G.; AMARAL, N. O.; RODRIGUES, P. B.; CANTARELLI, V. S. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE. 2009. 232p. GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó SC: ARGOS, 2004. 332p. OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para a suinocultura empresarial. São Paulo, SP: Ed. Ícone, 1997. 96p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARRETO, G. B. Curso de Suinocultura: Curso de noções de saneamento rural. 2º ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295p. SEGRANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p		

DISCIPLINA: Culturas Anuais	Turma: 2º Período	C. Horária: 60
EMENTA		
Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Técnicas de cultivo. Sistemas de semeadura. Práticas de conservação e preparo		

do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Controle de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: feijão, girassol, soja, algodão, arroz, milho, cana-de-açúcar e sorgo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.

Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 2. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 1. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

SEDIYAMA, T. (Ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenias, 2009.

HENNING, A. A.; et al. Manual de identificação de doenças de soja. 4. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2010.

RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.

DISCIPLINA: Segurança no Trabalho	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FELLOWS, P. Tecnologia delProcesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p		
BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.		
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários - Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984, 289 p.		
GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.		

POTTER, N.N. HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5 ed. Maryland: Aspen, 1998. 608 p.

DISCIPLINA: Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Fundamentos da Extensão Rural. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Mudanças no mundo do trabalho. Associativismo. O trabalho em equipe e em cooperação. Noções de Comercialização, Cooperativismo e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo e cooperativismo brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.		
BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986.		
BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis: EPAGRI, 1996.		
OLINGER, G. Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina. Brasília: EMBRATER, 1984.		
OLIVEIRA, D.P.R.. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001.		
QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência)		

DISCIPLINA: Administração Rural	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporcionam ao profissional, elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na produção agropecuária. Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Gestão de Cadeias Agroindustriais; Tomada de decisão, Gestão de Pessoas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.		

PADILHA, J.B.; GRASSI, J.T. Agronegócio – Uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2011.

SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos. 2.ed. Viçosa, MG: 2011.

LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. Administração: princípios e tendências. 2ª ed. São Paulo:Saraiva, 2008.

VALERIANO, D.L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

DISCIPLINA: Nutrição Animal	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Estudo da nutrição e fisiologia da utilização de nutrientes (água, proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e aditivos): Análise de alimentos, Energia, Alimentos, Alimentação das diferentes espécies; Balanceamento de rações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A; FLEMMING, J. S.; de SOUZA, G. A.; BONAFILHO, A. Nutrição animal. Nobel, São Paulo, 1999.		
CHURCH, D. C. El rumiante: fisiologia digestiva y nutrición. Editorial Acribia S. A., Zaragoza, 1993.		
LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole, São Paulo, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A; RODWELL, V. W. Haper: bioquímica. Atheneu Editora, São Paulo, 1998.		
SWENSON, M .J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1996.		

DISCIPLINA: Olericultura	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Especificidade da disciplina de Olericultura Geral: Introdução, origem das culturas, importância econômica e social, importância das hortaliças para nossa alimentação, classificação botânica, descrição da planta, exigência climática e época de plantio, tipo e preparo do solo, adubação, processo de semeadura, tratos culturais, controle de pragas e doenças, colheita embalagem e comercialização de produtos hortícolas das culturas: tomate, batata, pimentão, alho, cenoura, alface, repolho, couve-flor, abóboras, melancia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGROFLORA. Catálogo de sementes fiscalizadas. São Paulo: Agroflora, 1988. 44p.		
AGROFLORA. Catálogo de novas variedades. São Paulo: Agroflora, 1992. 24p.		
ANDRIOLO, J.L.. Olericultura Geral: Princípios e Técnicas. Porto Alegre: UFSM, 2000. 158p. ENCONTRO DE ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DE HORTALIÇAS. Anais... Jaboticabal: Unesp, 1990. 450p.		
ASGROW. Sementes Asgrow de profissional para profissional: catálogo de pesquisa Asgrow. Campinas, 1987. 28p.		
CHITARRA, M. I. F. et al. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras:		

ESAL/FAEP, 1990. 320p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FILGUEIRA, F. A. R. Manual de Olericultura. São Paulo: Ceres, 1982. v.2. 360p.
FILGUEIRA, F. A. R. Manual de Olericultura – agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2008. 421p.
KURIHARA, C. et al. Recomendações técnicas para produção e comercialização de hortaliças para o período de entressafra no Distrito Federal. Brasília: Embrapa, 1993. 48p.
LOPES, A.C.; ÁVILA, A.C. Doenças do Pimentão - Diagnose e Controle. Brasília: Embrapa, 2003. 96p.
TOPSEED. Guia para o produtor de hortaliças: catálogo informativo Topseed sementes. Rio de Janeiro, 1993. 34p.
VECCHIA, P. T. D. Considerações gerais sobre o uso de estufas plásticas para o cultivo de hortaliças. São Paulo: Agroestufa, 1993. 4p.

DISCIPLINA: Fruticultura	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.		
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.		
RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.		
SALOMÃO, L. C. C. Cultivo do mamoeiro. Viçosa: UFV, 2007.		
SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba - SP.: FEALQ, 1998. 760P.		
SIQUEIRA, D. L. de. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
A cultura do mamão. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2009. (1)		
Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.		
ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p.		
FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO-CENTEC. Produtor de Citros. 2ª.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64p.		
INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. Bananicultura irrigada: inovações tecnológicas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.		
INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.269. Maracujá. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.		
INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. Cultivo tropical de fruteiras. Belo Horizonte:		

EPAMIG, 2011
 INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.268. Pequenas frutas: tecnologias de produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
 LIMA, A. de A. (Ed.). Maracujá produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
 MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus. Cultivo dos citros. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004.
 MANICA, I. Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados. Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.
 LIMA, A. de A. (Ed.). Maracujá produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
 MELETTI, L. M. M. Propagação de frutíferas tropicais. Guaíba - RS.: Agropecuária, 2000. 239p.
 MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.
 PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.
 PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas. 2. ed. Campinas, SP: Editora Via Orgânica, 2010.
 VIEIRA, R. Fl.(Ed.).Frutas nativas da região centro oeste do Brasil- a Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

DISCIPLINA: Irrigação e Drenagem	Turma: 2º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Auto propelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Micro-aspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3º Edição.Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p. LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. OLIVEIRA, Aureo Silva de et al. (EI.). A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p. CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel. DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas		

Bastos.
 FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. (Editores). Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.
 TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p.
 CARVALHO, Jacinto de assunção; OLIVEIRA, Luiz Fernandes Coutinho. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008.
 CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel.

DISCIPLINA: Tecnologia de Leite e Derivados	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Considerações gerais sobre a indústria de laticínio. Composição química do leite. Propriedades físicas e organolépticas do leite. Síntese do leite na glândula mamária. Produção higiênica do leite. Recebimento do leite na plataforma da indústria. Tratamento e transformação do leite. Tecnologia da manteiga. Tecnologia de queijos. Tecnologia de sorvetes. Tecnologia do Creme. Higienização da indústria de laticínios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ORDÓÑEZ et al. Tecnologia de Alimentos. Editora Artmed, vol 2, 2005. FONSECA, L F L; SANTOS, M V. Qualidade do Leite e Controle de Mastite. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. SOUZA, L J. Nova Legislação Comentada de Produtos Lácteos. São Paulo: Revista Industria de Laticínios, 2002. AMIOT, J. Ciência e tecnologia de laticínios. Ed. Acribia, Saragoza: 1991. 547 pp. BEHMER, M. L. A Tecnologia do Leite. Ed. Nobel, São Paulo: 3ª ed. 1984. 321 pp. FURTADO, M. M. A arte e a ciência do queijo. Ed. Globo, Porto Alegre: 1990. 279 pp.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SCHONHERR, W. Manual practico de análisis de leche. Saragoza: Ed. Acribia, 1959. 332pp. SPREER E. Lactologia Industrial. Saragoza: Ed. Acribia, 1975. 461 pp. THOMAS, S. B. Tecnicas bacteriologicas para el control lactologico. Saragoza: Ed. Acribia, 1971. 255 pp. BRASIL, MAPA. Instrução Normativa 62. Brasília: D.O.U., 2017.		

DISCIPLINA: Bem Estar Animal e Bioclimatologia	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Introdução a bem-estar animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Indicadores comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Transporte e abate de animais de produção. Introdução geral à Bioclimatologia; adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Mecanismos de termorregulação nos animais. Fatores climáticos associados aos ambientes tropicais. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Avaliações de animais para adaptação a ambientes tropicais. Melhoramento genético para adaptação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Hafez, E.S.E. The Behaviour of Domestic Animals, (Ed.), Bailliere, Tindall of Cassel,		

London, 1979.

Fraser, A.F. Farm Animal Behaviour (Ed.), Bailliere Tindal, London, 1980.

APPLEBY, M.C. What should we do about animal welfare? Blackwell Science Inc. 1999.

Broom, D.M. Animal welfare education: development and prospects. J. Vet. Med. Ed., 2005 32, 438-441.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br>> Acesso em 09 de maio de 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMINGUES, O. D. Elementos de zootecnia tropical. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 143 p.

FARIA, E. V. Zootecnia geral. Itaguaí: UFRRJ, 1979. 108 p.

NÃÃS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Ícone, 1989. 183 p

LEVAI, L.F. Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles. Campos de Jordão, Editora Mantiqueira, 1998.

DISCIPLINA: Projetos Agropecuários	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. O processo administrativo. Níveis de atuação na empresa rural. Classificação do capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração e avaliação de projetos. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MENEZES, L.C.M. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.		
WOILER, S.; MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo. Editora Atlas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NEWTON, Richard. O gestor de projetos. Tradução de Daniel Vieira. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		

DISCIPLINA: Ovinocultura/Caprinocultura	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAVALCANTE, Antônio César Rocha; et al. DOENÇAS parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.		
GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.		
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da.		

Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.

GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

GOUVEIA Aurora Maria G.; ESPESCHIT C. J. B.; TARTARI S. L. Manejo Reprodutivo de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil. 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2010.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AISEN, Eduardo G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.

ALVES, Francisco Selmo Fernandes. Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle. Editora EMBRAPA.

COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

FILHO, Sebastião de Campos Valadares. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste. Editora LK.

GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.

LANA, Rogério de Paula. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Viçosa, MG. Ed UFV. 2007.

MACIEL, Nelson Fernandes; LOPES, José Dermeval Saraiva. DVD – Cerca elétrica para pastejo rotacionado – instalações e manejo. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.

MATOS, Luiz Fonseca. DVD – Instalações para Ovinos. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.

DISCIPLINA: Avicultura	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e híbridos de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.		
COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.		
COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.		
MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.		
MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.		
MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo, SP: Nobel, 1982. 160p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.

COTTA, J. T. B. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2º. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.

FABICHAK, I. Criação de pintos : e seus cuidados. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.

SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.

SILVA, R. D. M. S. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. 2º. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2010. 203 p.

VALVERDE, C. C. 250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260p.

DISCIPLINA: Equideocultura	Turma: 1º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Origem do equídeo e sua importância mundial e brasileira. Ezoognosia e caracterização racial. Hipometria. Andamentos. Sistemas de criação de equinos e muare. Composição e rebanho: Evolução; instalações; sistemas de alimentação; principais alimentos e formas de arraçãoamento; composição de haras. Reprodução e melhoramento racial. Principais tipos de criação.		
Noções éticas atribuídas a atividade profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BASTTLORI, P.C. Equídeos. Livraria Nobel S.A., 2ª edição`, 1979, 654p.		
BECK, S.L. Equinos: rações, manejo, equitação. Editora dos Criadores, São Paulo, 1985, 479p.		
CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. UFV, 2ª ed., 1990.		
CARVALHO, R.T.L. & HADDAD, C.M. Pastagens e Alimentação de Equinos, FEALQ, 1987.		
Cavalos - Guia Rural, 31 raças criadas no Brasil, Editora Abril, 1992.		
HONTANG, Maurice. A Psicologia do Cavalo. 2ª ed., Globo, 1989.		
LOPES DO VAL, L.J. Exterior dos Equídeos. Belo Horizonte, Minas Gerais, 1989, 76p.		
ROMASZKAN, G. & JUNQUEIRA, J.F.D. O Cavalo. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 2a ed..281P.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SIMÕES, F. Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro. 2ª ed. dos criadores Ltda, São Paulo, 1970. 221p.		
TORRES, A.P. & JARDIM, W. R. Criação do cavalo e outros equinos. 3a edição, 1985, Livraria Nobel S.A. 655p.		
VALE, J.M. O Exterior do Cavalo. Editorial Notícias, 2ª ed., 160p		
SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em textos. São Paulo: Moderna, 2005.		
TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2011.		

DISCIPLINA: Cunicultura	Turma: 3º Período	C. Horária: 40
EMENTA		
Ministrar conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao profissional planejar, desenvolver e orientar a criação de coelhos desde as caseiras até as industriais destinadas a corte ou reprodução.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.

COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.

COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.

MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.

MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo, SP: Nobel, 1982. 160p

DISCIPLINA: **Desenvolvimento de Novos Produtos**

Turma: 3º Período

C. Horária: 40

EMENTA

Conceito; importância do desenvolvimento de produtos alimentícios no contexto de prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis; desenvolvimento de novos produtos alimentícios (DNP) como geração de renda de pequenas agroindústrias; fases e estratégias para o desenvolvimento de produtos alimentícios; organização do projeto de desenvolvimento de novos produtos alimentícios; práticas empregadas no decorrer do processo de DNP; gestão de projetos de DNP; criação do conhecimento com projetos de DNP; entendimento dos diversos componentes para elaboração de uma formulação alimentícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu. 2005.

GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. **Tecnologia dos alimentos** – Princípios e aplicações. São Paulo: Nobel. 2008.

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLINO, M.T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONÇALVES, E.C.B.A. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. 2ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2006.

KRAUSE, M.; STUMP, S.E. **Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JAY, J.M. **Microbiologia dos alimentos**. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

SALINAS, R. **Alimentos e Nutrição**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Rio Verde, 02 de julho de 2018.

Nome: Profª. Drª. Indiamara Marasca
Coordenadora do Curso

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS

1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS RIO VERDE

CURSO: Técnico em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

Disciplina	Candidato	Média Final
Anatomia, Fisiologia e Saúde Animal	Lorrayne de Souza Araújo Martins	58
Comunicação Oral e Escrita	Isa Leão Castro	76
Informática e Prática Mediada na Internet	Andressa Souza Sena	50
Mecanização Agrícola	Shinayder Cristina Guimarães Santos	58
Ética e Legislação Ambiental	Edirênio Mauro Mendes Júnior	78
Empreendedorismo	Elisângela de Albuquerque Sobreira	90
Matemática Aplicada	Rosilei de Souza Novak	78
Desenho Técnico e Construções Rurais	Claudio de Sá Lauro	58
Bovinocultura	Elisângela de Albuquerque Sobreira	90